

# AET

**Análise Ergonômica do Trabalho**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**IFMT – CENTRO DE REFERÊNCIA CANARANA**

**SALA DE AULA**  
**SALA DOS PROFESSORES**  
**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

---

## **Análise Ergonômica do Trabalho – AET**

Emitido em **27/11/2023**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**

CNPJ - 10.784.782/001-50

### **Endereço**

Avenida Rio Grande do Sul, 2131 – St. Industrial – Canarana/MT  
78.640-000

### **CNAE**

85.42-2-00 - Educação profissional de nível tecnológico

Grau de Risco 2

---

## Índice

|         |   |    |
|---------|---|----|
| 1.      | INTRODUÇÃO .....  | 4  |
| 2.      | ATUAÇÃO DA ERGONOMIA.....   | 5  |
| 3.      | MATRIZ PARA CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS ERGONÔMICOS .....                    | 5  |
| 4.      | RECOMENDAÇÕES E MELHORIAS .....   | 6  |
| 5.      | METODOLOGIA APLICADA.....   | 6  |
| 6.      | ESTRUTURA DA APRECIÇÃO ERGONÔMICA .....                                   | 10 |
| 7.      | ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS .....  | 11 |
| 8.      | CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO.....                                    | 11 |
| 9.      | PRINCIPAIS PONTOS DA NR17.....  | 11 |
| 10.     | ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO [AET].....                                 | 12 |
| 11.1.   | UNIDADE IFMT – CENTRO DE REFERÊNCIA CANARANA .....                        | 13 |
| 11.1.1. | Análise Ergonômica do Trabalho – AET 001 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ... | 14 |
| 11.1.2. | Análise Ergonômica do Trabalho – AET 002 – SALA DOS PROFESSORES .....     | 19 |
| 11.1.3. | Análise Ergonômica do Trabalho – AET 003 – SALA DE AULA .....             | 25 |
| 11.     | RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES ERGONÔMICAS .....                                | 30 |
| 12.     | PLANO DE AÇÃO PARA AS RECOMENDAÇÕES ERGONÔMICAS.....                      | 30 |
| 13.     | DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTAL DE MEDIÇÃO .....                                | 31 |
| 14.     | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 31 |
| 15.     | RESPONSABILIDADE TÉCNICA .....  | 31 |
| 16.     | ANEXOS .....  | 33 |

---

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) é prevista na regulamentação a partir da Portaria no 3.751, de 23 de novembro de 1990 e sua realização tem suscitado uma série de controvérsias quanto a seu escopo, que abrange desde uma análise extremamente detalhada até uma visão mais dirigida do processo de trabalho, observando apenas aspectos julgados mais relevantes ou prevalentes a uma demanda específica.

Torna-se importante, antes de tudo, definir o que é Ergonomia de uma maneira simples. Diremos que Ergonomia é um conjunto de ciências e tecnologias que procura o ajuste confortável e produtivo entre o ser humano e o seu trabalho, basicamente procurando adaptar o processo de trabalho às características das pessoas executantes.

A ergonomia procura associar o binômio conforto e produtividade, de maneira que o resultado seja satisfatório para todos os envolvidos, isto é, os trabalhadores e a empresa.

Uma característica do ser humano é procurar soluções rápidas, mas esta tendência não deve ser levada para a Ergonomia.

Todos os aspectos positivos e negativos de uma situação de trabalho devem ser avaliados, pensados e testados. Somente após haver um amadurecimento das ideias é que poderemos estabelecer uma solução adequada para a situação em apreço. Isto significa dizer que para se fazer uma análise ergonômica, não se pode ficar apenas no exame do posto de trabalho, é necessário também verificar as características do ambiente, analisar o método de trabalho assim como o sistema de trabalho onde se insere e examinar o aspecto cognitivo da atividade.

Em suma uma solução adequada de Ergonomia deve atender a seis critérios:

1. **Critério Biomecânico:** na nova situação, a mecânica do corpo humano deve funcionar melhor e conseqüentemente o indivíduo deve se cansar menos;
2. **Critério Cognitivo:** em uma situação adequada o operador poderá tomar as boas decisões nos momentos corretos;
3. **Critério Epidemiológico:** na situação recomendada, ocorrerá redução das doenças ocupacionais, lesões e acidentes;
4. **Critério de Produtividade:** na nova situação recomendada, as pessoas devem trabalhar com melhor rendimento;
5. **Critério Econômico:** as mudanças ergonômicas devem propiciar retorno do investimento em curto prazo;
6. **Critério Social:** Trabalhadores e Gestores devem aceitar bem as mudanças;

Esses critérios são observados e conduzidos num processo de transformação positiva da realidade do trabalho, denominada de Ação Ergonômica.

Uma Análise Ergonômica do Trabalho pode produzir diferentes resultados a partir da

demanda que a forma.

Esses tipos de resultados combinados com a natureza das demandas (correção, remanejamento ou concepção) dão origem a uma tipologia de ações ergonômicas quais sejam:

- a) Apreciação ergonômica
- b) Diagnóstico ergonômico
- c) Projeto ergonômico
- d) Verificação ergonômica

## 2. ATUAÇÃO DA ERGONOMIA

- 📌 **Ergonomia de Correção ou Preventiva:** Visa à elaboração de propostas e recomendações a serem utilizadas no planejamento de máquinas, instrumentos e sistemas produtivos;
- 📌 **Ergonomia de Produção:** Refere-se aos estudos para a otimização de máquinas e instrumentos ou tarefas;
- 📌 **Ergonomia de Produto:** Refere-se aos estudos para a otimização de máquinas ou utensílios;
- 📌 **Ergonomia de Postos de Trabalho:** Centra-se em estudos para correção e concepção de postos de trabalho;
- 📌 **Ergonomia de Sistemas:** Envolve estudos e pesquisas para correção ou concepção de um conjunto de sistemas de trabalho ou sistemas homem-máquina;
- 📌 **Ergonomia de Movimentos ou Gestual:** Implica no estudo de sistemas de respostas a nível psicomotor, abrangendo o planejamento de padrões cinético-postural e todos os problemas conexos de biorritmo e biomecânica;
- 📌 **Ergonomia Informacional:** Descreve a atividade em função da tomada e do tratamento das informações relacionadas com os diversos aspectos da percepção humana e os respectivos sistemas de sinais;
- 📌 **Ergonomia Heurística:** Vincula-se ao estudo de estratégias do pensamento aos fatores lógicos e básicos de cognição e de decisão que antecede cada ato e cada movimento.

## 3. MATRIZ PARA CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS ERGONÔMICOS

São utilizadas ferramentas acreditadas em Ergonomia, especialmente as recomendadas pela ABERGO, IEA, NIOSH, ISO e ABNT, dentre outros órgãos de pesquisa, conforme a demanda da atividade.

A determinação dos riscos é dividida em 5 níveis de risco, sendo determinados conforme o resultado da aplicação das metodologias de análise de risco ergonômico e da exposição do trabalhador à atividade, conforme tabela abaixo:

| Exposição diária/risco da atividade | Risco normal | Risco baixo | Risco moderado | Risco alto | Risco altíssimo |
|-------------------------------------|--------------|-------------|----------------|------------|-----------------|
| 90 a 100%                           | 5            | 10          | 15             | 20         | 25              |
| 50 a 90%                            | 4            | 8           | 12             | 16         | 20              |
| 11 a 50%                            | 3            | 6           | 9              | 12         | 15              |
| 3 a 10%                             | 2            | 4           | 6              | 8          | 10              |
| 0 a 3%                              | 1            | 2           | 3              | 4          | 5               |

Tabela 1 – Matriz de risco 5x5

#### 4. RECOMENDAÇÕES E MELHORIAS

As Recomendações de melhorias que visam a eliminação/atenuação dos riscos foram subdivididas em complexidade, favorecendo o gerenciamento das recomendações por facilidade de implantação, conforme abaixo:

|  |  |
|--|--|
|  | Simple – melhoria conhecida e de fácil instalação e ajustes.                   |
|  | Média – melhoria conhecida e média complexidade de instalação.                 |
|  | Complexa – melhoria conhecida e alta complexidade de instalação.               |
|  | Altamente complexa – necessário maiores estudos de viabilização das melhorias. |

Tabela 2 – Classificação quanto a complexidade das melhorias recomendadas.

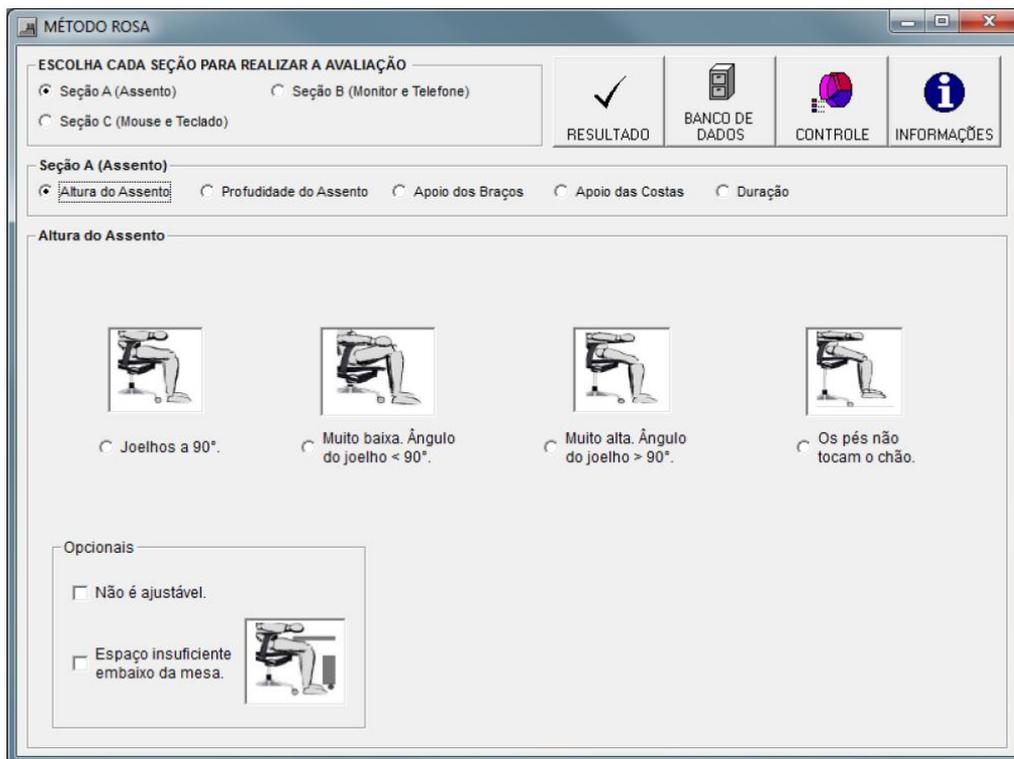
#### 5. METODOLOGIA APLICADA

Para cada tipo de exigência das atividades utilizamos metodologias específicas de análise de riscos ergonômicos, sendo as seguintes:

- Software **ERGOLÂNDIA**, sob a ótica da Ergonomia, este software permite avaliar as condições de trabalho, visando corrigir as condições inadequadas, tornando os locais de trabalho mais seguros e mais produtivos. Espera-se que a aplicabilidade dos resultados dos métodos contidos no software possa contribuir para melhor identificar as causas, atenuar ou eliminar o sofrimento físico e mental, decorrente das condições inadequadas de trabalho, melhorando assim sua qualidade de vida. Os métodos descritos a seguir, permite a análise por meio da aplicação do software:



**MÉTODO ROSA** - O Método ROSA é um instrumento de mapeamento e auxílio no diagnóstico aos fatores de risco ergonômicos presentes nas atividades administrativas. O checklist do software divide a avaliação da identificação das necessidades e inadequações relativas à cadeira do posto de trabalho, uso do mouse/teclado, monitor do computador, entre outros. É uma ferramenta de rápida aplicação com objetivo centrado no usuário, que permite um direcionamento das ações de melhoria no posto, com base em fatores individuais ou no score geral da atividade. Também são pontuadas posturas mantidas por longos períodos, tendo como foco a relação entre os posicionamentos corporais e a organização do trabalho.



**Imagem 1 – Template do método ROSA**

Fonte: Software Ergolândia versão 8.0



**MÉTODO HAL TLV** - O Método HAL TLV da ACGIH permite uma avaliação rápida e eficiente do fator de risco repetitividade nos ambientes de trabalho. É uma ferramenta de análise ergonômica simples e rápida para o ergonomista e que pode auxiliar no diagnóstico de uma situação de trabalho. O Hand Activity Level (HAL) é uma variável que tem como objetivo medir o nível de atividade das mãos em tarefas repetitivas, proposta por Latko et al em (1997). Em 2001, a American Conference of Governmental Industrial Hygienists (ACGIH) adota o HAL como parte do método para estabelecer o Threshold Limit Value (TLV) – Valor Limite de Tolerância. Portanto, desde então utiliza-se basicamente duas variáveis para diagnóstico com o método:

- Nível de Atividade da Mão (HAL);

➤ e Pico de força (Borg CR-10).

The image shows a software window titled "TLV HAL" with a standard Windows-style title bar. The main content area is divided into several sections:

- ESCOLHA CADA ITEM PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO**: A selection area with two radio buttons. The first, "Nível de atividade da mão", is selected. The second is "Pico de força".
- Nível de atividade da mão**: A section for hand activity level assessment, containing two identical scales:
  - Mão Direita**: A horizontal scale from 0 to 10 with tick marks and small circular indicators above each number.
  - Mão Esquerda**: A horizontal scale from 0 to 10 with tick marks and small circular indicators above each number.
- Descrição**: A text area containing a list of activity level descriptions:
  - 0 - Mão ociosa a maior parte do tempo; sem esforços regulares.
  - 2 - Pausas muito longas; movimentos muito lentos.
  - 4 - Movimento/esforço lento e constante; pausas breves frequentes.
  - 6 - Movimento/esforço constante; pausas infrequentes.
  - 8 - Movimento/esforço rápido e constante; sem pausas regulares.
  - 10 - Movimento rápido e constante difícil de manter ou esforço contínuo.

On the right side of the window, there is a vertical column of five buttons with icons and text labels:

- RESULTADO**: A button with a checkmark icon.
- SALVAR DADOS**: A button with a floppy disk icon.
- BANCO DE DADOS**: A button with a server rack icon.
- CONTROLE**: A button with a colorful sphere icon.
- INFORMAÇÕES**: A button with an information 'i' icon.

**Imagem 2 – Template do método HAL TLV**  
Fonte: Software Ergolândia versão 8.0

#### RESULTADO DO MÉTODO TLV HAL:

A pontuação do método TLV HAL é obtida através da seguinte fórmula:

Pico de força / (10 - Nível de atividade da mão)

| INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO                           |
|--|
| Menor que o Nível de Ação (0,56)                     |
| Entre o Nível de Ação (0,56) e o Valor Limite (0,78) |
| Maior que o Valor Limite (0,78)                      |

Observação: pela fórmula de cálculo da pontuação mostrada acima, caso o Nível de atividade da mão seja igual a 10, o denominador ficaria igual a zero, resultando em uma pontuação infinita. Neste caso, o software retorna a pontuação igual a 1.000.000, ou seja, bem acima do Valor Limite (0,78).

#### Imagem 3 – Template de interpretação do score do HAL TLV

Fonte: Software Ergolândia versão 8.0

- **ESCALA DE BORG ou TABELA DE BORG** - é uma escala criada pelo fisiologista sueco Gunnar Borg para a classificação da percepção subjetiva do esforço. A Ferramenta HAL TLV emprega a escala Psicofísica de Borg que é uma ferramenta reconhecida cientificamente de quantificação subjetiva de força (esforço percebido pelo operador) relacionada com a máxima contração voluntária, o que possibilita aplicar um fator multiplicador de acordo com a média ponderada de força declarada pelos operadores, como representada na tabela 3, segue:

| Nível do pico de força em %MCV | 5%  | 10%  | 15%  | 20%  | 25%  | 30%  | 35%  | 40%  | 45%  | >= 50% |
|--------------------------------|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|--------|
| <b>ESCALA BORG</b>             | 0,5 | 1,0  | 1,5  | 2,0  | 2,5  | 3,0  | 3,5  | 4,0  | 4,5  | >= 5,0 |
| <b>MULTIPLICADOR</b>           | 1   | 0,85 | 0,75 | 0,65 | 0,55 | 0,45 | 0,35 | 0,20 | 0,01 | 0,01   |

Tabela 3 – Determinação do multiplicador para o pico de força.

Fonte: Colombine et al. (2006)



**MÉTODO REBA** – O método permite a análise do conjunto das posições adotadas pelos membros superiores (braço, antebraço e mãos), do tronco, da coluna cervical e das pernas. Enfim, define outros fatores que considera determinantes para a avaliação final da postura, bem como a força aplicada, o tipo de pegada, tipo de atividade muscular realizada pelo trabalhador. Permite avaliar tanto posturas estáticas quanto dinâmicas, incorporando como novidade a possibilidade de

assinalar a existência de movimentos estafantes e posturas inadequadas.

**Imagem 4 – Template do método REBA.**

Fonte: Software Ergolândia versão 8.0

Neste contexto das metodologias, é imprescindível incluir, a questão da apreciação ergonômica (expertise do ergonomista) que consiste em um conjunto de análise dos fatores de risco ergonômico aos postos e frentes de trabalho, com entrevistas com os trabalhadores e consulta de documentações anteriores de segurança e saúde ocupacional existente, e relacionados aos locais apreciados. Como regra básica, a ergonomia se contenta quando se consegue planejar um posto de trabalho que atenda a 90% da população, independente de sexo, de idade, de força física e de altura.

Podemos dizer que a ergonomia tem como meta prática conseguir com que o trabalhador, no final do dia, apresente apenas o nível de fadiga comum à sua atividade e à duração de sua jornada de trabalho, sem a intervenção de outros fatores que venham a afetar com seu conforto e que ocasionem ou agravem problemas como distúrbios osteomusculares e lesões físicas. Para tanto o Ergonomista recorre às diversas formas metodológicas, que viemos apontar no contexto legal que acabamos de estabelecer. Assim, a forma eficaz mais elementar de avaliação é a apreciação ergonômica.

## 6. ESTRUTURA DA APRECIÇÃO ERGONÔMICA

- 👤 Análise do mobiliário utilizado durante o labor;
- 👤 Tarefas desenvolvidas no processo de trabalho;
- 👤 Descrição dos riscos ergonômicos;

- ☛ Avaliação das condições ambientais;
- ☛ Fotografias e filmagens;
- ☛ Utilização de tecnologia (softwares).

## 7. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

- ☛ Norma Regulamentadora nº 17 - Ergonomia, aprovada pela portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho;
- ☛ Norma de Higiene Ocupacional nº 11 - Avaliação dos níveis de iluminação em ambientes internos de trabalho.

## 8. CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO

A normativa busca caracterizar ambientes adequados ao trabalho, estabelecendo-se um meio ambiente de trabalho onde as tarefas possam vir a serem executadas com conforto, segurança e eficiência. Neste caso específico, o critério de conforto deve ser sempre prevalente, uma vez que toda situação ambiental danosa ou prejudicial sempre passa pelo desconforto. As pesquisas sobre a gênese de acidentes e/ou doenças ocupacionais, mostram claramente que os grandes sinistros se originam de potencialização de pequenos equívocos/desconfortos em um contexto organizacional predisponente. As condições dos índices ambientais devem atender ao estabelecido, na normativa como segue:

## 9. PRINCIPAIS PONTOS DA NR17

- ☛ 17.8.3 Em todos os locais e situações de trabalho internos, deve haver iluminação em conformidade com os níveis mínimos de iluminação a serem observados nos locais de trabalho estabelecidos na NHO 11 da Fundacentro - Avaliação dos Níveis de Iluminação em Ambientes Internos de Trabalho, versão 2018.
- ☛ 17.8.4.1.2 Para os demais casos, o nível de ruído de fundo aceitável para efeito de conforto acústico será de até 65 dB(A), nível de pressão sonora contínuo equivalente ponderado em A e no circuito de resposta Slow (S).
- ☛ 17.8.4.2 A organização deve adotar medidas de controle da temperatura, da velocidade do ar e da umidade com a finalidade de proporcionar conforto térmico nas situações de trabalho, observando-se o parâmetro de faixa de temperatura do ar entre 18 e 25 °C para ambientes climatizados.

# **10. ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO [AET]**

**11.1. UNIDADE IFMT – CENTRO DE REFERÊNCIA CANARANA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

CNPJ - 10.784.782/0001-50

**Endereço**Avenida Rio Grande do Sul, 2131 – St. Industrial – Canarana/MT  
78.640-000**CNAE**

85.42-2-00 - Educação profissional de nível tecnológico

Grau de Risco 2

**Caracterização dos processos e ambientes de trabalho****05 funcionários**                      3 homens                                      2 mulheres                                      0 menores

| <b>Setor</b>               | <b>Cargo</b>   | <b>Funcionários</b> |
|----------------------------|--|---------------------|
| Laboratório de Informatica | Professor Ensino Básico Técnico<br>Tecnológico (PEBTT) | 5                   |
| Sala de aula               |  |                     |
| Sala dos professores       |  |                     |

### 11.1.1. Análise Ergonômica do Trabalho – AET 001 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

#### Grupo Ergonômico Similar de Exposição [GESE]

#### GESE 001 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

01 funcionários

1 homens

0 mulheres

0 menores

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>Descrição do local</b>     | Construído em concreto armado, possui aproximadamente 25m <sup>2</sup> , cobertura em placas de PVC, piso granelite bege, paredes em cores claras e em alvenaria, pé direito de 3,00m. Iluminação artificial por lâmpadas fluorescentes, ventilação artificial através de ar-condicionado, instalações elétrica embutidas através de eletrodutos e janela com persiana. Ademais, possui mobiliário (mesa e cadeiras), computadores, maca para atendimento, cadeira para teste de glicemia, armário, carrinho inox com divisórias, frigobar, biombo, equipamentos de verificação dos sinais vitais. As instalações sanitárias e água potável disponível na área da edificação. |
| <b>Descrição da atividade</b> | Realiza procedimentos de enfermagem durante o atendimento aos servidores, faz curativos, teste de glicemia, administrar medição (VO, EV, Im) conforme prescrição médica, acompanhar estudantes para atendimento médico em PSF ou hospital, quando necessário, monitora estudantes com agravos ou condições crônicas, realiza procedimentos de emergência, realiza orientações e educação em saúde, faz atendimento aos pais dos estudante. Ademais, atividades administrativas.   |

#### Funcionário aplicado diretamente ao GHE

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Yuri de Oliveira Castro

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Felipe Gimem Rodrigues Silva

**Especificação dos perigos/fatores de risco ambientais**

| Perigo/Fator de Risco          |         | Calor (temperatura do ar)                                 |                                 |  |             |
|--------------------------------|---------|---|---------------------------------|--|-------------|
| Data da medição                | Medição | Empresa   | Técnica utilizada               | Equipamento                                      |             |
| 22/05/2023                     | 23,8°C  | RISCO ZERO  | Parâmetro item 17.8.4.2 da NR17 | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro nº série 150101557 |             |
| <b>Limite variável</b>         |         | 25.0 °C   | <b>Nível de ação variável</b>   |  | 18.0 °C     |
| <b>Registros ambientais:</b>   |         | Umidade relativa de 48,5% e a velocidade do ar de 0,0m/s. |                                 |  |             |
| <b>Avaliação de risco</b>      |         |   |                                 |  |             |
| <b>Classificação de Efeito</b> | Normal  | <b>Frequência</b>   | Habitual-contínuo               | <b>Nível de Risco</b>                            | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco          |            | Ruído de fundo.   |                                    |  |             |
|--------------------------------|------------|-------------------|------------------------------------|--|-------------|
| Data da medição                | Medição    | Empresa           | Técnica utilizada                  | Equipamento                                      |             |
| 22/05/2023                     | 55,9 dB(A) | RISCO ZERO        | Parâmetro item 17.8.4.1.2 da NR17. | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro nº série 150101557 |             |
| <b>Limite de tolerância</b>    |            | 65 dB(A)          | <b>Nível de ação</b>               |  | 60 dB(A)    |
| <b>Avaliação de risco</b>      |            |                   |                                    |  |             |
| <b>Classificação de Efeito</b> | Normal     | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo                  | <b>Nível de Risco</b>                            | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco          |         | Grupo Ergonômico  |                               |                              |             |
|--------------------------------|---------|-------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------|
| Iluminamento                   |         |                   |                               |                              |             |
| Data da medição                | Medição | Empresa           | Técnica utilizada             | Equipamento                  |             |
| 22/05/2023                     | 83 Lux  | RISCO ZERO        | Parâmetro item 17.8.3 da NR17 | Luxímetro - nº série Q423018 |             |
| <b>Limite Variável</b>         |         | 500 Lux           | <b>Nível de Ação Variável</b> |                              | 200 Lux     |
| <b>Avaliação de risco</b>      |         |                   |                               |                              |             |
| <b>Classificação de Efeito</b> | Normal  | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo             | <b>Nível de Risco</b>        | Risco Baixo |

|                              |                      |
|------------------------------|----------------------|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b> | <b>Fadiga Visual</b> |
|------------------------------|----------------------|

|                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| <b>Fontes ou circunstâncias</b> | Utilização de monitor de vídeo. |
|---------------------------------|---------------------------------|

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Apreciação ergonômica</b> | <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b> |
|------------------------------|--|



Imagem 05 – Área de trabalho com uso de projetor.

Seção A (Assento)   
  **Seção B (Monitor e Telefone)**   
  Seção C (Mouse e Teclado)

**Seção B (Monitor e Telefone)**

Monitor: Distância de 40 a 75 cm ou tela ao nível dos olhos.

Opcional:

Opcional:  Documentos sem suporte.

Duração do Monitor: Mais que 4 horas por dia no monitor, ou mais que 1 hora continuamente.

Telefone: Postura neutra do pescoço. Utiliza headset ou segura o telefone com uma mão.

Opcional:

Duração do Telefone: Menos de 1 hora por dia no telefone, ou menos que 30 minutos continuamente.

Imagem 06 – Resultado da análise do campo de visão sem usuário no posto

|                             |        |                   |                   |              |   |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------|--------------|---|
| <b>Classificação Efeito</b> | Normal | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo | <b>Score</b> | 3 |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------|--------------|---|

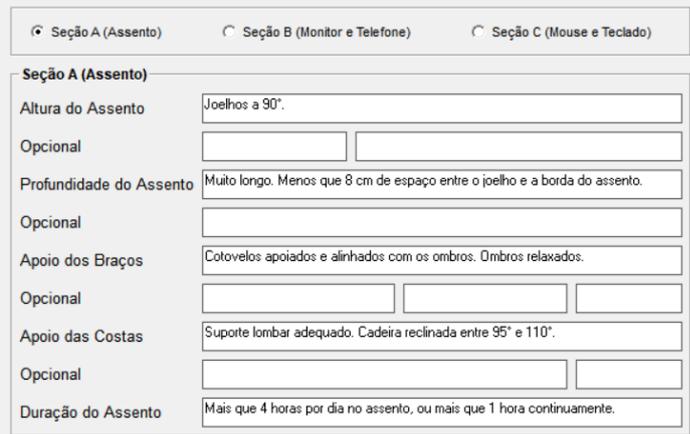
|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Técnica utilizada</b>     | Inspeção in loco. Análise qualitativa do posto de trabalho. |
| <b>Tempo de exposição</b>    | 200minutos/dia  |
| <b>Critério de exposição</b> | Qualitativo   |
| <b>Prevenção e controle</b>  | Projetor de vídeo possuem regulagem de luminosidade.        |

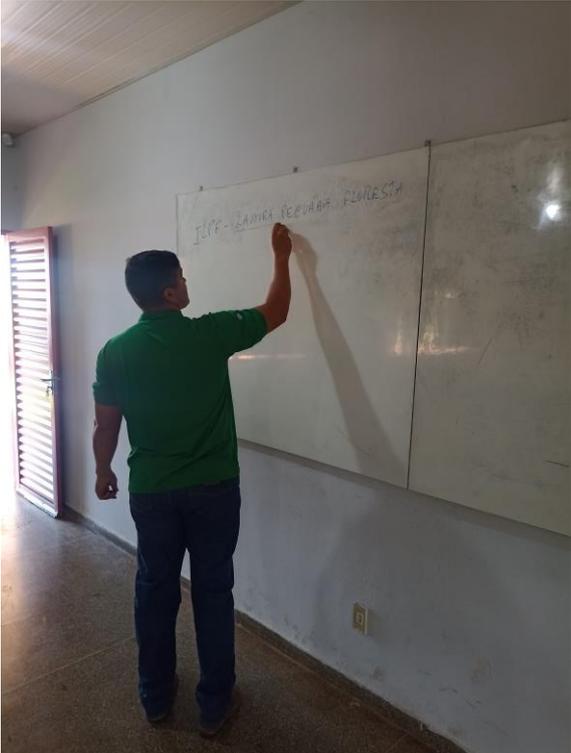
**Diagnóstico Ergonômico**

- ☛ O aspecto analisado não propicia ardência nos olhos, alterações na frequência do piscar, lacrimejamento, e sensação de visão embaralhada.
- ☛ O mobiliário inspecionado esta adequado.

**Recomendações ergonômico**

- ☛ Configurar brilho, contraste, distância do campo de visão e fonte de leituras, antes do uso do projetor de vídeo, conforme antropometria do servidor.
- ☛ Capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.

|   |  |                             |   |              |          |
|---|--|-----------------------------|---|--------------|----------|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b>  |  | <b>Trabalho sentado</b>     |   |              |          |
| <b>Fontes ou circunstâncias</b>   |  | Atividades administrativas. |   |              |          |
| <b>Apreciação ergonômica</b>  |  |                             | <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b>  |              |          |
|  <p>Imagem 07 – Análise das condições biomecânicas do usuário.</p>  |  |                             |  <p>Imagem 08 – Resultado das ações na posição sentado.</p> |              |          |
| <b>Classificação Efeito</b>   | <b>Normal</b>  | <b>Frequência</b>           | Habitual-contínuo   | <b>Score</b> | <b>3</b> |
| <b>Técnica utilizada</b>  | Inspeção in loco – análise qualitativa sem usuário no posto. |                             |   |              |          |
| <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b>  |  |                             |   |              |          |
| <b>Tempo de exposição</b>   | 200minutos/dia   |                             |   |              |          |
| <b>Critério de exposição</b>  | Qualitativo  |                             |   |              |          |
| <b>Prevenção e controle</b>   | Cadeiras fixa sem regulagem.                                 |                             |   |              |          |
| <b>Diagnóstico Ergonômico</b>   |  |                             |   |              |          |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>☛ Superfície de trabalho: Bordas retas podem gerar compressão aguda na pele/nervos e tendões, e dificultar a microcirculação.</li> <li>☛ Cadeira adequada ao tipo e duração das tarefas laborais.</li> </ul> |  |                             |   |              |          |
| <b>Recomendações ergonômico</b>   |  |                             |   |              |          |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>☛ A borda da mesa deve ser arredondada, evitando a compressão do punho e antebraços;</li> <li>☛ Capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.</li> </ul>  |  |                             |   |              |          |

| Perigo/Fator de Risco   |   | Trabalho em pé   |                   |       |   |
|---|---|--|-------------------|-------|---|
| Fontes ou circunstâncias  |   | Procedimentos de enfermagem em mesa.   |                   |       |   |
| Apreciação ergonômica   |   | Análise do Nível de Impacto do Agente  |                   |       |   |
|  <p>Imagem 09 – Análise das condições ambientais de exposição do usuário.</p> |   | <p>Imagem 10 – <b>Categoria 1</b>: não são necessárias medidas corretivas.</p> |                   |       |   |
| Classificação Efeito  | Normal  | Frequência   | Habitual-contínuo | Score | 1 |
| Técnica utilizada   | Inspeção in loco. Análise qualitativa do posto de trabalho. |  |                   |       |   |
| Tempo de exposição  | 120minutos/dia  |  |                   |       |   |
| Critério de exposição   | Qualitativo   |  |                   |       |   |
| Prevenção e controle  | Pausas informais breves e frequentes.                       |  |                   |       |   |
| <b>Diagnóstico Ergonômico</b>   |   |  |                   |       |   |
| ☞ Os aspectos analisados não propiciam danos à saúde e nem medidas corretivas.  |   |  |                   |       |   |
| <b>Recomendações ergonômico</b>   |   |  |                   |       |   |
| ☞ E capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.  |   |  |                   |       |   |

## 11.1.2. Análise Ergonômica do Trabalho – AET 002 – SALA DOS PROFESSORES

### Grupo Ergonômico Similar de Exposição [GESE]

#### GESE 002 – SALA DOS PROFESSORES

05 funcionários

3 homens

2 mulheres

0 menores

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Descrição do local</b>     | Construído em alvenaria, possui aproximadamente 23,04m <sup>2</sup> , piso revestido com cimento queimado, paredes em alvenaria em cores claras, cobertura com revestimento em placas de PVC, pé direito de 2,80m. Iluminação composta de luz natural proveniente de janelas e artificial de lâmpadas fluorescentes, ventilação provida por ar-condicionado. Ademais, possui mobiliário (mesa, cadeiras), computadores, impressoras, instalações sanitárias próximas ao local e água potável disponível. |
| <b>Descrição da atividade</b> | Preparação de aulas, realização de reuniões e correções de provas; atividades administrativas (manuseio com documentação e processos); organização de eventos; uso de computador para operacionalização de sistemas e planilhas de dados.  |

#### Funcionário aplicado diretamente ao GHE

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Yuri de Oliveira Castro

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Felipe Gimem Rodrigues Silva

**Especificação dos perigos/fatores de risco ambientais**

| Perigo/Fator de Risco          |         | Calor (temperatura do ar)                                 |                                 |  |             |
|--------------------------------|---------|---|---------------------------------|--|-------------|
| Data da medição                | Medição | Empresa   | Técnica utilizada               | Equipamento  |             |
| 22/05/2023                     | 23.5 °C | RISCO ZERO  | Parâmetro item 17.8.4.2 da NR17 | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro - nº série 150101557 |             |
| <b>Limite variável</b>         |         | 25.0 °C   | <b>Nível de ação variável</b>   |  | 18.0 °C     |
| <b>Registros ambientais:</b>   |         | Umidade relativa de 49,1% e a velocidade do ar de 0,0m/s. |                                 |  |             |
| Avaliação de risco             |         |   |                                 |  |             |
| <b>Classificação de Efeito</b> | Normal  | <b>Frequência</b>   | Habitual-contínuo               | <b>Nível de Risco</b>                              | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco          |            | Ruído de fundo.   |                                    |  |             |
|--------------------------------|------------|-------------------|------------------------------------|--|-------------|
| Data da medição                | Medição    | Empresa           | Técnica utilizada                  | Equipamento  |             |
| 22/05/2023                     | 55,7 dB(A) | RISCO ZERO        | Parâmetro item 17.8.4.1.2 da NR17. | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro - nº série 150101557 |             |
| <b>Limite de tolerância</b>    |            | 65 dB(A)          | <b>Nível de ação</b>               |  | 60 dB(A)    |
| Avaliação de risco             |            |                   |                                    |  |             |
| <b>Classificação de Efeito</b> | Normal     | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo                  | <b>Nível de Risco</b>                              | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco Iluminamento |         |                   | Grupo Ergonômico              |                              |             |
|------------------------------------|---------|-------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------|
| Data da medição                    | Medição | Empresa           | Técnica utilizada             | Equipamento                  |             |
| 22/05/2023                         | 522 Lux | RISCO ZERO        | Parâmetro item 17.8.3 da NR17 | Luxímetro - nº série Q423018 |             |
| <b>Limite Variável</b>             |         | 500 Lux           | <b>Nível de Ação Variável</b> |                              | 200 Lux     |
| Avaliação de risco                 |         |                   |                               |                              |             |
| <b>Classificação de Efeito</b>     | Normal  | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo             | <b>Nível de Risco</b>        | Risco Baixo |

|                              |                      |
|------------------------------|----------------------|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b> | <b>Fadiga Visual</b> |
|------------------------------|----------------------|

|                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| <b>Fontes ou circunstâncias</b> | Utilização de monitor de vídeo. |
|---------------------------------|---------------------------------|

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Apreciação ergonômica</b> | <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b> |
|------------------------------|--|



Imagem 11 – Ângulo e distância visual.

Seção A (Assento)   
  Seção B (Monitor e Telefone)   
  Seção C (Mouse e Teclado)

**Seção B (Monitor e Telefone)**

Monitor:

Opcional:

Opcional:

Duração do Monitor:

Telefone:

Opcional:

Duração do Telefone:

Pontuação final:

Imagem 12 – Resultado da análise do campo de visão com utilização de monitor de vídeo.

|                      |               |                   |                          |              |          |
|----------------------|---------------|-------------------|--------------------------|--------------|----------|
| <b>Classificação</b> | <b>Normal</b> | <b>Frequência</b> | <b>Habitual-contínuo</b> | <b>Score</b> | <b>1</b> |
| <b>Efeito</b>        |               |                   |                          |              |          |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Técnica utilizada</b> | Inspeção in loco. Análise qualitativa do posto de trabalho. |
|--------------------------|---|

|                           |                |
|---------------------------|----------------|
| <b>Tempo de exposição</b> | 240minutos/dia |
|---------------------------|----------------|

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| <b>Critério de exposição</b> | Qualitativo |
|------------------------------|-------------|

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Prevenção e controle</b> | Monitor de vídeo, tipo notebook, do servidor, não possuem regulagem altura. |
|-----------------------------|---|

**Diagnóstico Ergonômico**

- ☹ O aspecto analisado propicia ardência nos olhos, alterações na frequência do piscar, lacrimejamento, e sensação de visão embaralhada;
- ☹ Inexiste queixa do servidor por ação do agente ocupacional.

**Recomendações ergonômico**

- ☹ Fornecer óculos de proteção ampla visão com amarração;
- ☹ Capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b>    | <b>Movimentos repetitivos</b>                                    |
| <b>Fontes ou circunstâncias</b> | Digitação e uso de mouse durante as tarefas com microcomputador. |

### Apreciação ergonômica

Rapidez, frequência e grau de complexidade nos movimentos das ações, ao ritmo de trabalho, são definidos pelo usuário; movimentos de diferentes, sequencialmente ou simultaneamente em relação as ações administrativas.

### Análise do Nível de Impacto do Agente

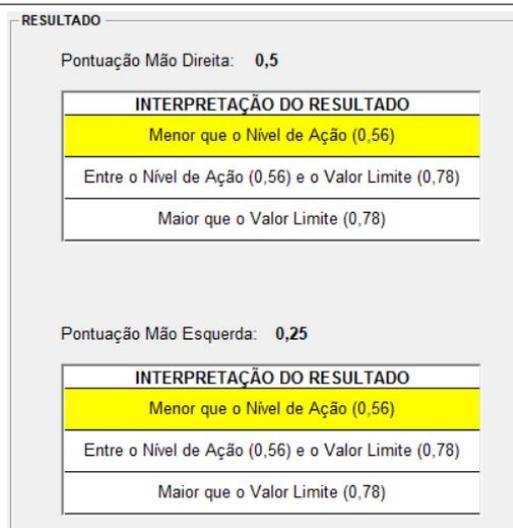


Imagem 13 – Resultado das ações repetitivas administrativas da MD e ME.

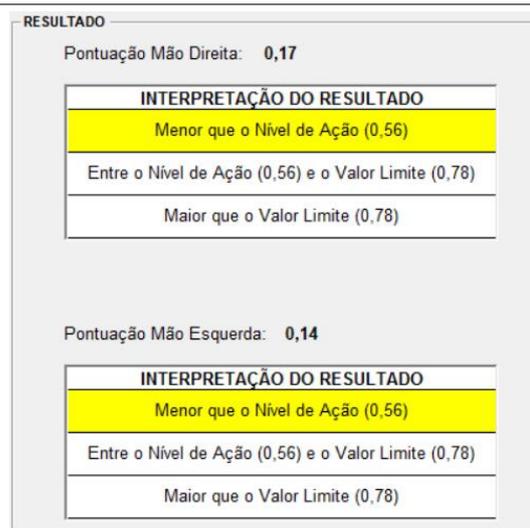


Imagem 14 – Resultado das ações repetitivas administrativas da MD e ME.

|                             |               |                   |                   |              |                  |
|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------------|--------------|------------------|
| <b>Classificação Efeito</b> | <b>Normal</b> | <b>Frequência</b> | Habitual-contínuo | <b>Score</b> | MD 0,5<br>ME 0,2 |
|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------------|--------------|------------------|

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Técnica utilizada</b>     | Método HAL TLV da ACGIH; Escala de Borg.   |
| <b>Tempo de exposição</b>    | 120minutos/dia                             |
| <b>Critério de exposição</b> | Qualitativo                                |
| <b>Prevenção e controle</b>  | Pausas com frequências breves e informais. |

### Diagnóstico Ergonômico

☹ O aspecto analisado não propicia à saúde por ações com movimentos repetitivos.

### Recomendações ergonômico

☹ Capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b>    | <b>Trabalho sentado</b>  |
| <b>Fontes ou circunstâncias</b> | Atividades administrativas e usar notebook. Correções de provas e reuniões online. |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Apreciação Ergonômica</b> | <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b> |
|------------------------------|--|



Imagem 15 – Análise das condições biomecânicas do usuário e posto.

|   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> Seção A (Assento) <input type="radio"/> Seção B (Monitor e Telefone) <input type="radio"/> Seção C (Mouse e Teclado) |  |
| <b>Seção A (Assento)</b>  |  |
| Altura do Assento   | Joelhos a 90°.   |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/>                                  |
| Profundidade do Assento   | Muito longo. Menos que 8 cm de espaço entre o joelho e a borda do assento. |
| Opcional  | <input type="text"/>   |
| Apoio dos Braços  | Cotovelos apoiados e alinhados com os ombros. Ombros relaxados.            |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>             |
| Apoio das Costas  | Suporte lombar adequado. Cadeira reclinada entre 95° e 110°.               |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/>                                  |
| Duração do Assento  | Mais que 4 horas por dia no assento, ou mais que 1 hora continuamente.     |

Imagem 16 – Resultado da aplicação do SCORE do método ROSA.



Imagem 17 – Análise das condições

|   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> Seção A (Assento) <input type="radio"/> Seção B (Monitor e Telefone) <input type="radio"/> Seção C (Mouse e Teclado) |  |
| <b>Seção A (Assento)</b>  |  |
| Altura do Assento   | Joelhos a 90°.   |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/>                                  |
| Profundidade do Assento   | Muito longo. Menos que 8 cm de espaço entre o joelho e a borda do assento. |
| Opcional  | <input type="text"/>   |
| Apoio dos Braços  | Cotovelos apoiados e alinhados com os ombros. Ombros relaxados.            |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>             |
| Apoio das Costas  | Suporte lombar adequado. Cadeira reclinada entre 95° e 110°.               |
| Opcional  | <input type="text"/> <input type="text"/>                                  |
| Duração do Assento  | Mais que 4 horas por dia no assento, ou mais que 1 hora continuamente.     |

Imagem 18 – Resultado da aplicação do SCORE do método ROSA.

|                                       |        |   |                       |              |   |
|---------------------------------------|--------|---|-----------------------|--------------|---|
| biomecânicas do usuário e posto.      |        |   |                       |              |   |
| <b>Classificação</b><br><b>Efeito</b> | Normal | <b>Frequência</b>   | Habitual-<br>contínuo | <b>Score</b> | 1 |
| <b>Técnica utilizada</b>              |        | Método ROSA (Rapid Office Strain Assessment).   |                       |              |   |
| <b>Tempo de exposição</b>             |        | 100minutos/dia  |                       |              |   |
| <b>Critério de exposição</b>          |        | Qualitativo   |                       |              |   |
| <b>Prevenção e controle</b>           |        | Cadeiras articuladas com regulagem de inclinação e altura do encosto, no assento – em pvc, e no apoio dos braços. |                       |              |   |

### 11.1.3. Análise Ergonômica do Trabalho – AET 003 – SALA DE AULA

#### Grupo Ergonômico Similar de Exposição [GESE]

#### GESE 003 – SALA DE AULA

05 funcionários

3 homens

2 mulheres

0 menores

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>Descrição do local</b>     | Os ambientes que compõem esse GHE fazem parte da edificação principal, que é construído em alvenaria, somando os ambientes avaliados possui aproximadamente 420m <sup>2</sup> , piso revestido com cimento queimado, paredes em alvenaria em cores claras, cobertura com forro em PVC, com pé direito de 2,80m. Iluminação artificial por lâmpadas fluorescentes e ventilação artificial por ar-condicionado. Ademias, possui cadeiras com rodízios, mesa de trabalho, quadro, projetor, carteiras para alunos. Instalações sanitárias próximas ao local e água potável disponível. |
| <b>Descrição da atividade</b> | Ministrar aulas, utilizando caneta e quadro branco e tecnologias de apoio como computador, projetor, tablet, entre outros.  |

#### Funcionário aplicado diretamente ao GHE

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Yuri de Oliveira Castro

**Setor** sala de informática / **Cargo** Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico (PEBTT)/

**Servidor** Felipe Gimem Rodrigues Silva

**Especificação dos perigos/fatores de risco ambientais**

| Perigo/Fator de Risco   |         | Calor (temperatura do ar)                                 |                                 |  |             |
|-------------------------|---------|---|---------------------------------|--|-------------|
| Data da medição         | Medição | Empresa   | Técnica utilizada               | Equipamento  |             |
| 22/05/2023              | 23.2 °C | RISCO ZERO  | Parâmetro item 17.8.4.2 da NR17 | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro - nº série 150101557 |             |
| Limite variável         |         | 25.0 °C   | Nível de ação variável          |  | 18.0 °C     |
| Registros ambientais:   |         | Umidade relativa de 49,6% e a velocidade do ar de 0,0m/s. |                                 |  |             |
| Avaliação de risco      |         |   |                                 |  |             |
| Classificação de Efeito | Normal  | Frequência  | Habitual-contínuo               | Nível de Risco                                     | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco   |            | Ruído de fundo. |                                    |  |             |
|-------------------------|------------|-----------------|------------------------------------|--|-------------|
| Data da medição         | Medição    | Empresa         | Técnica utilizada                  | Equipamento  |             |
| 22/05/2023              | 66,5 dB(A) | RISCO ZERO      | Parâmetro item 17.8.4.1.2 da NR17. | Termo-Higro-Decibel-Luxímetro - nº série 150101557 |             |
| Limite de tolerância    |            | 65 dB(A)        | Nível de ação                      |  | 60 dB(A)    |
| Avaliação de risco      |            |                 |                                    |  |             |
| Classificação de Efeito | Normal     | Frequência      | Habitual-contínuo                  | Nível de Risco                                     | Risco Baixo |

| Perigo/Fator de Risco Iluminamento |         |            | Grupo Ergonômico              |                              |             |
|------------------------------------|---------|------------|-------------------------------|------------------------------|-------------|
| Data da medição                    | Medição | Empresa    | Técnica utilizada             | Equipamento                  |             |
| 22/05/2023                         | 126 Lux | RISCO ZERO | Parâmetro item 17.8.3 da NR17 | Luxímetro - nº série Q423018 |             |
| Limite Variável                    |         | 500 Lux    | Nível de Ação Variável        |                              | 200 Lux     |
| Avaliação de risco                 |         |            |                               |                              |             |
| Classificação de Efeito            | Normal  | Frequência | Habitual-contínuo             | Nível de Risco               | Risco Baixo |

|  |        |   |   |              |                  |
|--|--------|---|---|--------------|------------------|
| <b>Perigo/Fator de Risco</b>   |        | <b>Movimentos repetitivos</b>                 |   |              |                  |
| <b>Fontes ou circunstâncias</b>  |        | Escrever em quadro branco ao ministrar aulas. |   |              |                  |
| <b>Apreciação ergonômica</b>   |        |   |   |              |                  |
| Rapidez, frequência e grau de complexidade nos movimentos das ações, ao ritmo de trabalho, são definidos pelo usuário; movimentos de diferentes, sequencialmente ou simultaneamente em relação as ações administrativas.   |        |   |   |              |                  |
| <b>Análise do Nível de Impacto do Agente</b>   |        |   |   |              |                  |
| <p><b>RESULTADO</b><br/>Pontuação Mão Direita: <b>0,5</b></p> <p><b>INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO</b><br/>Menor que o Nível de Ação (0,56)<br/>Entre o Nível de Ação (0,56) e o Valor Limite (0,78)<br/>Maior que o Valor Limite (0,78)</p> <p>Pontuação Mão Esquerda: <b>0,25</b></p> <p><b>INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO</b><br/>Menor que o Nível de Ação (0,56)<br/>Entre o Nível de Ação (0,56) e o Valor Limite (0,78)<br/>Maior que o Valor Limite (0,78)</p> |        |   | <p><b>RESULTADO</b><br/>Pontuação Mão Direita: <b>0,17</b></p> <p><b>INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO</b><br/>Menor que o Nível de Ação (0,56)<br/>Entre o Nível de Ação (0,56) e o Valor Limite (0,78)<br/>Maior que o Valor Limite (0,78)</p> <p>Pontuação Mão Esquerda: <b>0,14</b></p> <p><b>INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO</b><br/>Menor que o Nível de Ação (0,56)<br/>Entre o Nível de Ação (0,56) e o Valor Limite (0,78)<br/>Maior que o Valor Limite (0,78)</p> |              |                  |
| Imagem 19 – Resultado das ações repetitivas administrativas da MD e ME.  |        |   | Imagem 20 – Resultado das ações repetitivas administrativas da MD e ME.   |              |                  |
| <b>Classificação Efeito</b>  | Normal | <b>Frequência</b>                             | Habitual-contínuo   | <b>Score</b> | MD 0,5<br>ME 0,2 |
| <b>Técnica utilizada</b>   |        | Método HAL TLV da ACGIH; Escala de Borg.      |   |              |                  |
| <b>Tempo de exposição</b>  |        | 120minutos/dia                                |   |              |                  |
| <b>Critério de exposição</b>   |        | Qualitativo                                   |   |              |                  |
| <b>Prevenção e controle</b>  |        | Pausas com frequências breves e informais.    |   |              |                  |
| <b>Diagnóstico Ergonômico</b>  |        |   |   |              |                  |
| ☞ O aspecto analisado não propicia à saúde por ações com movimentos repetitivos.   |        |   |   |              |                  |
| <b>Recomendações ergonômico</b>  |        |   |   |              |                  |
| ☞ Capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho.   |        |   |   |              |                  |

**Perigo/Fator de Risco** Trabalho em pé

**Fontes ou circunstâncias** Ministras aulas e demandas administrativas.

**Apreciação Ergonômica**

**Análise do Nível de Impacto do Agente**

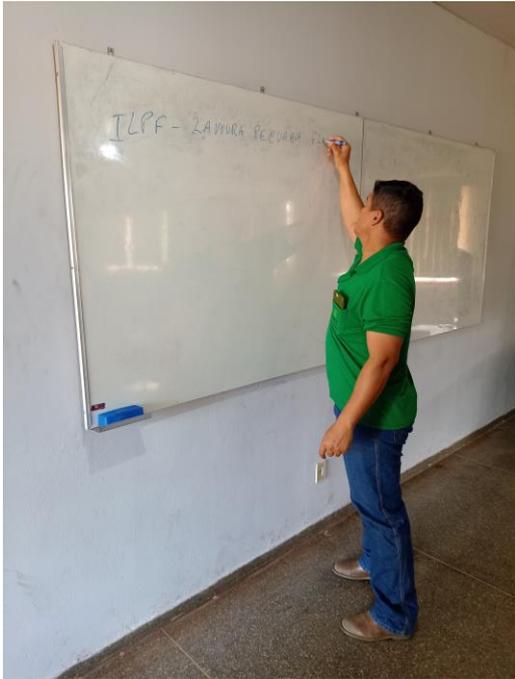


Imagem 21 – Análise das condições biomecânicas do usuário.

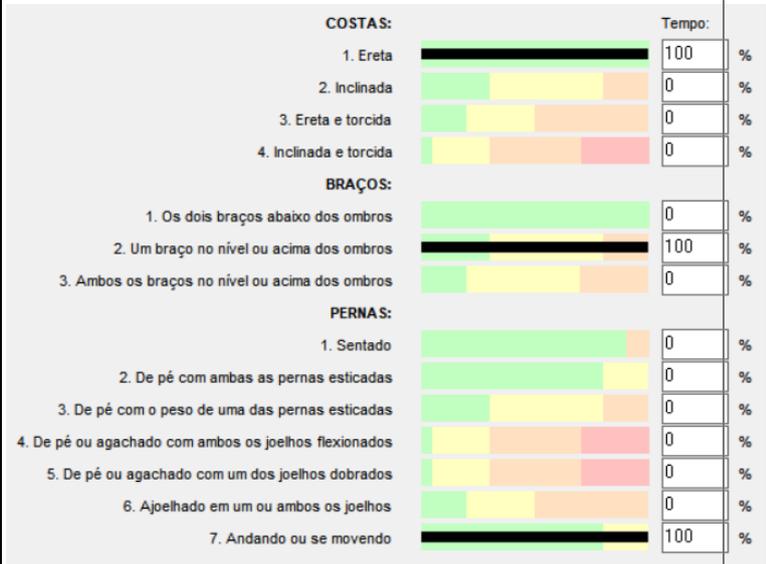


Imagem 22 – Análise das condições biomecânicas do usuário.

**Apreciação Ergonômica**

**Análise do Nível de Impacto do Agente**

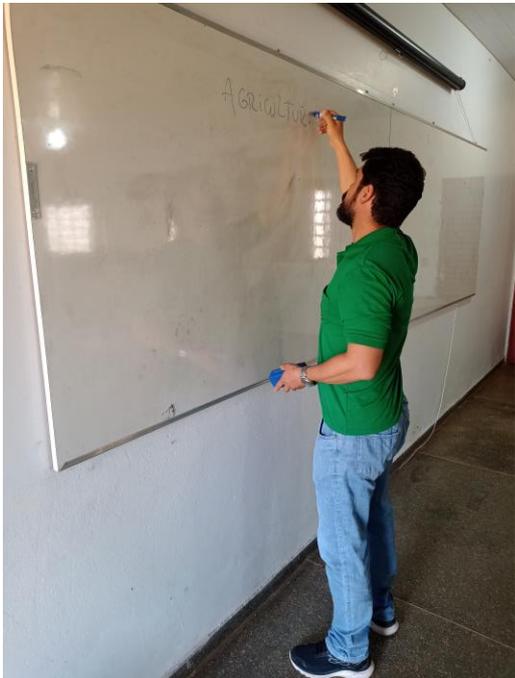


Imagem 23 – **Categoria 1**: não são necessárias medidas corretivas

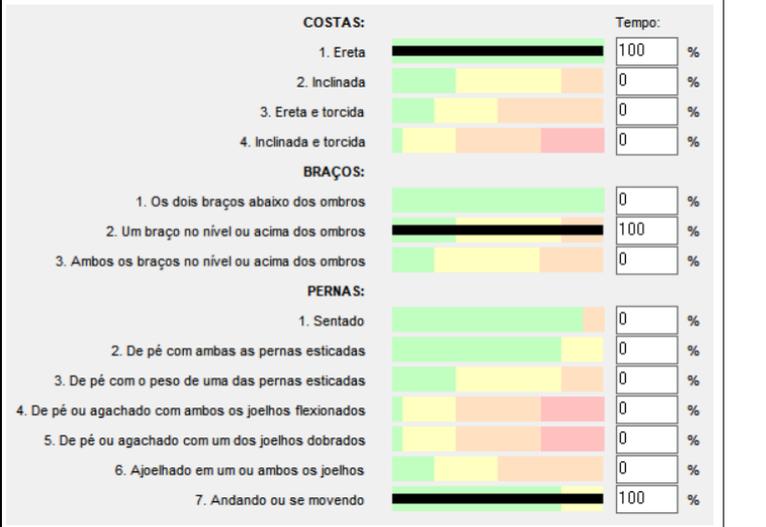


Imagem 24 – **Categoria 1**: não são necessárias medidas corretivas

|                      |        |                   |           |              |   |
|----------------------|--------|-------------------|-----------|--------------|---|
| <b>Classificação</b> | Normal | <b>Frequência</b> | Habitual- | <b>Score</b> | 1 |
|----------------------|--------|-------------------|-----------|--------------|---|

|  |   |  |          |  |  |
|--|---|--|----------|--|--|
| <b>Efeito</b>  |   |  | contínuo |  |  |
| <b>Técnica utilizada</b>   | <b>Método OWAS.</b><br> O local onde a barra preta chega indica a categoria de ação. Conforme a legenda na parte inferior da imagem. |  |          |  |  |
| <b>Tempo de exposição</b>  | 120minutos/dia  |  |          |  |  |
| <b>Critério de exposição</b>   | Qualitativo.  |  |          |  |  |
| <b>Prevenção e controle</b>  | Pausas informais breves e frequentes.   |  |          |  |  |
| <b>Diagnóstico Ergonômico</b>  |   |  |          |  |  |
|  Os aspectos analisados não propiciam danos à saúde e nem medidas corretivas;<br> Não houve queixas de servidores quanto as ações ocupacionais realizadas durante sua rotina.  |   |  |          |  |  |
| <b>Recomendações ergonômico</b>  |   |  |          |  |  |
|  <b>Sugestão de manutenção da qualidade da saúde ocupacional:</b> Realizar ginástica Laboral ou prática de alongamentos regulares e pré-determinados;<br> E capacitar servidores sobre ergonomia aplica ao trabalho. |   |  |          |  |  |

## 11. RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES ERGONÔMICAS

- ☛ Fixar sinalização educativa na parte superior das bancadas de trabalho, orientando o trabalhador quanto a necessidade de alongamentos.
- ☛ Realizar treinamento sobre ergonomia aplicada ao trabalho conforme procedimentos administrativos, ritmo e posturas corporais realizadas durante as ações técnicas de trabalho.
- ☛ Mesas de trabalho com quinas, substituir ou implementar bordas arredondadas. Evitando compressão do punho e antebraço.
- ☛ Orientar os servidores sobre a configurar brilho, contraste, distância do campo de visão e fonte de leituras, antes do uso dos monitores de vídeo.
- ☛ Manter sobre a mesa somente objetos e materiais de trabalho.
- ☛ Fazer rodízios das atividades prolongadas na posição sentado para tarefas na posição em pé.

## 12. PLANO DE AÇÃO PARA AS RECOMENDAÇÕES ERGONÔMICAS

| Recomendações ergonômicas  | 2023 |     | 2024 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|--|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|  | Nov  | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
| Fixar sinalização educativa na parte superior das bancadas de trabalho, orientando o trabalhador quanto a necessidade de alongamentos.   | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |
| Realizar treinamento sobre ergonomia aplicada ao trabalho conforme procedimentos administrativos, ritmo e posturas corporais realizadas durante as ações técnicas de trabalho. | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |
| Mesas de trabalho com quinas, substituir ou implementar bordas arredondadas. Evitando compressão do punho e antebraço.   | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |
| Orientar os servidores sobre a configurar brilho, contraste, distância do campo de visão e fonte de leituras, antes do uso dos monitores de vídeo.                             | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |

Continuação...

| Recomendações ergonômicas   | 2023 |     | 2024 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|---|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|   | Nov  | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
| Manter sobre a mesa somente objetos e materiais de trabalho.                                | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |
| Fazer rodízios das atividades prolongadas na posição sentado para tarefas na posição em pé. | P    | P   | P    | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   | P   |

### 13. DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTAL DE MEDIÇÃO

**Para Iluminamento:** O equipamento utilizado para a avaliação deste laudo pericial foi um monitor eletrônico de iluminamento da marca INSTRUTHERM, escala com sensibilidade de 0 a 1999 luxes, com fotocélula corrigida para sensibilidade do olho humano, modelo LD-209. Foi feita a checagem obrigatória do instrumento antes e depois das medições "in loco".

**Para velocidade média do ar:** O equipamento utilizado para as medições, foi um Anemômetro modelo AD-250 digital portátil, faixa de medição de 0,4 a 30 m/s, da marca INSTRUTHERM, o qual foi devidamente verificado antes e após a medição e calibrado conforme orientações do fabricante.

**Para Ruído, sensação térmica e umidade relativa do ar:** Utilizamos neste trabalho um medidor eletrônico Termo-higrômetro da marca INSTRUTHERM Modelo THDL 400. Foi feita a checagem obrigatória, no instrumento antes e depois das medições "in loco".

### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se a elaboração e implantação de um programa e de um comitê de ergonomia na indústria, pois são opções de monitoramento e controle de melhoria contínua, de baixo custo de manutenção e efetividade em multiplicar a cultura de ergonomia dentro da empresa, de maneira mais assertiva na otimização dos processos referentes à saúde e segurança do trabalho.

- Elaborar programa ergonômico
- Criar comitê de ergonomia com equipe mínima de 4 representantes.
- Acompanhamento dos representantes da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP.

### 15. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Este trabalho, que consta ao todo de 48 páginas, numeradas, digitadas de um só lado, incluindo anexos, sendo esta assinada e as demais todas rubricadas, foi desenvolvido pela RZ – Engenharia e Medicina do Trabalho LTDA e assinada pelo profissional abaixo identificado juntamente com a responsável técnica do IFMT.

Canarana/MT, 27 de novembro de 2023.

---

**Responsável Técnico Elaborador**

**Wilson Fernandes de Oliveira Junior**

**Conselho de classe:** CREA 2114198596

**UF:** RN

**Especialidade:** Engenheiro de Segurança do Trabalho

---

**Responsável Técnica do IFMT**

**Edriana Andreoli Silvestre**

**Matrícula:** 2244232

**Conselho de classe:** CREA: 10.238/D

**UF:** MT

**Especialidade:** Engenheira de Segurança do Trabalho

**Especialidade:** Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

## 16. ANEXOS





# RiscoZero

ENGENHARIA E MEDICINA DO TRABALHO

## FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DO SERVIDOR

|                      |   |        |              |
|----------------------|---|--------|--------------|
| Empresa/unidade:     | IFMT - CENTRO DE REFERÊNCIA CAVARANA n° |        |              |
| Nome do trabalhador: | YURI DE OLIVEIRA CASTRO                 |        |              |
| Matrícula:           | 2386948                                 | Cargo: | Professor    |
| Setor:               | DEPARTAMENTO DE ENSINO                  | Local: | SALA DE AULA |
| Jornada de trabalho: | 40 HORAS SEMANAIS                       |        |              |

### Descrição das tarefas laborais:

MINISTRO AULAS DE AGRICULTURA I - OLEICULTURA AS SEGUNDAS E TERÇAS DE MANHÃ, E QUARTA-FEIRA O DIA TODO.

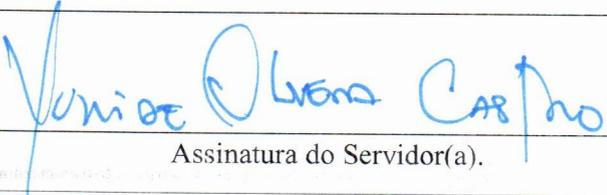
MINISTRO 3 AULAS EM SEQUENCIA, O QUE EQUIVALE A 3 HORAS-RELÓGIO. POR ALGUMA EVENTUALIDADE, PRECISO FICAR 5 HORAS (OU AULAS) COM OS ALUNOS, E ISSO DESGASTA O PROFISSIONAL, FÍSICA E MENTALMENTE.

AO LONGO DOS OUTROS DIAS DA SEMANA PLANO AULAS, CORRIDA ATIVIDADES E CONDUZO TRABALHOS DE CAMPO, COM AS CULTURAS DE HORTALIÇAS E CULTURAS ANUAIS

ADÉMIS, PARTICIPAMOS DE REUNIÕES E COMISSÕES LIGADAS ÀS ÁREAS PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAL

NOS TRABALHOS DE CAMPO MANUSEAMOS PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS COMO INSETICIDAS (FISPRONIL, NEONICOTINOÍDE), FUNGICIDAS (TERAZOL, ESTROBILURINA) E HERBICIDAS (GLIFOSATO, 2,4-D, CLETHAM). NÃO TRABALHAMOS COM ORGANOCLORADOS E FOSFORADOS.

CAVARANA /MT, 22 de MAIO de 2023.

|   |  |
|---|--|
| <br>Assinatura do Servidor(a). | <br>Assinatura do fiscal de contrato |
|---|--|

Rua Jundiá, n° 453 - Tirol, Natal - RN

☎ 84 3234-8445 | 84 9.9164-8182

✉ contato@riscozerorn.com.br

🌐 www.riscozerorn.com.br

NA ÁREA DE CAMPO, TEMOS MÍNIMAS SITUAÇÕES INSOLÚVEIS.  
NÃO TEMOS ABRIGO CONTRA O SOL OU CHUVA, NÃO  
TEMOS BANHEIRO E PONTO DE ÁGUA POTÁVEL ADEQUA  
DOS. TAMBÉM TEMOS POUCAS FERRAMENTAS PARA TRABALHO  
MANUAL (ENXADAS, CARIATTO DE-MÃO, BALDES, ENTRE OUTROS)  
E NÃO TEMOS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.

Yoni de Oliveira



RBC - Rede Brasileira de Calibração

# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado Nº: 138.085

Página 1 de 2

## Laboratório de Óptica

### Dados do Cliente:

Nome: RZ Engenharia e Medicina do Trabalho Ltda  
Endereço: Rua Jundiá, 453  
Cidade: Natal  
Estado: RN  
CEP: 59020-120

### Dados do Instrumento Calibrado:

|                   |             |                      |            |
|-------------------|-------------|----------------------|------------|
| Nome:             | Luxímetro   | Tipo:                | Digital    |
| Marca:            | Instrutherm | Nº de Identificação: | Não consta |
| Modelo:           | LD-209      | Nº de Processo:      | 50230      |
| Nº de Série:      | Q423018     | Data da Calibração:  | 31/08/22   |
| Nº de Patrimônio: | Não consta  | Data de emissão:     | 31/08/22   |



### Procedimento Utilizado:

O procedimento operacional de calibração PRO – LUX 1800 - Rev. 12

### Padrões Utilizados:

| Nome                | Nº Identificação | Nº Certificado | Data de Validade |
|---------------------|------------------|----------------|------------------|
| Espectro-Radiômetro | TAG 0105/105-1   | 188 813-101    | 28/01/23         |
| Gerador             | TAG 0227         | RBC-20/0134    | 20/08/23         |
| Barômetro           | TAG 0270         | 122.241        | 09/02/23         |
| Termohigrômetro     | TAG 0270 (2)     | 132.111        | 08/02/23         |

### Condições Ambientais:

Temperatura:  
19 °C

Umidade Relativa:  
60 %

Pressão Atmosférica:  
938 mBar

LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO ACREDITADO PELA CGCRE DE ACORDO COM A ABNT NBR ISO/IEC 17025 SOB O NÚMERO 256

A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da ILAC - Cooperação Internacional de Acreditação de Laboratórios. A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da IAAC - Cooperação Interamericana de Acreditação. O ajuste ou reparo quando realizado não faz parte do escopo da acreditação do laboratório. Este certificado atende aos requisitos de acreditação pela CGCRE que avalia a competência do laboratório e comprova sua rastreabilidade a padrões nacionais de medida (ou ao Sistema Internacional de Unidades - SI). O certificado de calibração poderá ser reproduzido desde que seja legível, na forma integral e sem nenhuma alteração. Os resultados apresentados neste certificado aplicam-se somente ao item calibrado e não se estendem aos instrumentos de mesma marca, modelo ou lote de fabricação. A incerteza expandida de medição declarada (U95,45) foi estimada para um nível de confiança de 95,45 %. Este cálculo da incerteza é baseado no fator de abrangência (k) obtido através dos graus de liberdade efetivo (ueff) e tabela t-student.

Chrompack Inst. Científ. Ltda

Av. Eng.º Saraiva de Oliveira, 465 - 05741-200 - Jd. Taboão - São Paulo - SP - Brasil

Fone: 55 11 3384-6320 - www.chrompack.com.br



## Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado Nº: 138.085

Página 2 de 2

### Resultados Obtidos:

Os resultados foram obtidos pelo método comparativo do plano tangencial do corretor do ângulo cosseno do equipamento sob calibração, após o alinhamento a laser das fotocélulas do padrão rastreado e do instrumento em teste ao longo do banco fotométrico iluminado por um feixe de luz halógena de alta estabilidade.

### Dados Obtidos:

| Padrão     | Mensurando |     |                         |
|------------|------------|-----|-------------------------|
| IM<br>(lx) | IL<br>(lx) | k   | U <sub>95,45</sub> (lx) |
| 101        | 89         | 2,0 | 5,9                     |
| 301        | 292        | 2,0 | 9,3                     |
| 500        | 498        | 2,0 | 14,6                    |
| 700        | 702        | 2,0 | 20,1                    |
| 1100       | 1129       | 2,0 | 30,8                    |

AJUSTE E REPARO NÃO FAZEM PARTE DO ESCOPO DE ACREDITAÇÃO DESTE LABORATÓRIO

### Legenda:

lx: Lux    k: Fator de Abrangência    U<sub>95,45</sub>: Incerteza da Medição    IM: Iluminância Medida    IL: Iluminância Lida

### Observações:

- Temperatura de cor do iluminante A durante a calibração foi de aproximadamente 2856K.
- Anotação de Responsabilidade Técnica – ART 28027230220241416 / CREA-SP.
- Responsável pela calibração: Pedro Henrique.

Signatário autorizado

  
Alexandre Fascina



RBC - Rede Brasileira de Calibração

# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado Nº : 138.128

Página 1 de 2

## Laboratório de Temperatura & Higrometria

Cliente: RZ Engenharia e Medicina Trabalho Ltda.  
Endereço: Rua Jundiá, 453  
Cidade: Natal  
UF: RN  
CEP: 59020-120

### Medidor de Higrômetro Digital

|                 |             |                      |            |
|-----------------|-------------|----------------------|------------|
| Marca:          | Instrutherm | Nº da sonda:         | Não consta |
| Modelo:         | THDL-400    | Nº de Identificação: | THDL-1557  |
| Nº de série:    | 150101557   | Data da calibração:  | 05/09/2022 |
| Nº do Processo: | 50230       | Data da emissão:     | 05/09/2022 |



#### Procedimento utilizado:

O procedimento operacional de calibração PRO.TUR.2015 Rev00

#### Resumo da calibração:

Os sensores foram calibrados pelo método comparativo em câmara climática sendo apresentado como resultado da medição a média de cinco leituras.

#### Padrões Utilizados:

| Nome/Nº Identificação        | Nº do certificado   | Rastreabilidade | Data de Vencimento |
|------------------------------|---------------------|-----------------|--------------------|
| Termo Higrometro TAG 472/473 | LV00489-11247-22-R1 | CAL 0127        | 27/04/2023         |
| Termo Higrometro TAG 272     | 132.031             | CAL 0256        | 07/02/2023         |
| Barômetro TAG 272            | 132.114             | CAL 0256        | 08/02/2023         |

LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO ACREDITADO PELA CGCRE DE ACORDO COM A ABNT NBR ISO/IEC 17025 SOB O NÚMERO 256

A CGCRE é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da ILAC - Cooperação Internacional de Acreditação de Laboratórios  
A CGCRE é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da IALAC - Cooperação Interamericana de Acreditação  
O ajuste ou reparo quando realizado não faz parte do escopo de acreditação do laboratório. Este certificado atende aos requisitos de acreditação pela CGCRE que avalia a competência do laboratório e compreende sua rastreabilidade a padrões nacionais de medida (ou ao Sistema Internacional de Unidades - SI). O certificado de calibração poderá ser reproduzido desde que seja legível, na forma integral e sem nenhuma alteração. Os resultados apresentados neste certificado aplicam-se somente ao item calibrado e não se estendem aos instrumentos da mesma marca, modelo ou lote de fabricação. A incerteza expandida de medição declarada (U95,45) foi estimada para um nível de confiança de 95,45%. Este cálculo da incerteza é baseado no fator de abrangência (k) obtido através dos graus de liberdade efetivo (ueff) e tabela t-student.

Chrompack Inst. Cientif. Ltda

Av. Eng.ª Saraiva de Oliveira, 465 - 05741-200 - Jd. Tatuzão - São Paulo - SP - Brasil

Fone: 55 11 3384-9320 - www.chrompack.com.br





## Certificado de Calibração

Certificado Nº : 138.128

Certificate of Calibration

Página 2 de 2

Resultados Obtidos:

### Umidade Relativa (%UR)

| Referência [°C] | VR [%ur] | VI [%ur] | Tendência [%ur] | U95,45 [%ur] | k    |
|-----------------|----------|----------|-----------------|--------------|------|
| 20,0            | 40,04    | 46,2     | 6,2             | 1,6          | 2,00 |
| 20,0            | 59,64    | 66,9     | 7,3             | 1,6          | 2,00 |
| 20,0            | 78,45    | 85,8     | 7,3             | 1,6          | 2,00 |

Legenda:

k - Fator de abrangência

U95,45 - Incerteza da Medição expandida para uma probabilidade de abrangência de 95,45%.

Tendência - Valor de VI (equipamento sob calibração) - VR (Valor da Referência).

VI- Valor indicado.

VR- Valor da referência.

Observações:

Condições ambientais:

Temperatura: 18 à 28 °C

Umidade Relativa: 45 à 70 %ur

Pressão Atmosférica: 931,4 hPa

Anotação de Responsabilidade Técnica – ART 28027230220241416 / CREA-SP.

Responsável pela calibração, Gabriel Missias.

Signatário autorizado:

Renato Souza Goulart

RBC - Rede Brasileira de Calibração

# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado N°: 138.042

Página 1 de 6

## Laboratório de Acústica

### Dados do Cliente:

Nome: RZ Engenharia e Medicina Trabalho Ltda  
Endereço: Rua Jundiá, 453  
Cidade: Natal  
Estado: RN  
CEP: 59020-120



### Dados do Instrumento Calibrado:

|                   |                         |                      |            |
|-------------------|-------------------------|----------------------|------------|
| Nome:             | Medidor de Nível Sonoro | Tipo:                | 2          |
| Marca:            | Instrutherm             | N° de Identificação: | Não consta |
| Modelo:           | THDL-400                | N° de Processo:      | 50230      |
| N° de Série:      | 150101557               | Data da Calibração:  | 30/08/22   |
| N° de Patrimônio: | Não consta              | Data da Emissão:     | 30/08/22   |

### Procedimento Utilizado:

O procedimento operacional de calibração PRO – MNS – 1000 rev.08

### Norma de Referência:

IEC 60651: 2001

### Padrões Utilizados:

| Nome                       | N° Identificação | N° Certificado  | Rastreabilidade | Data de Validade |
|----------------------------|------------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Gerador de Funções         | TAG 0053         | RBC-18/0602     | RBC             | 19/10/23         |
| Calibrador Eletro-Acústico | TAG 0042         | DIMCI 0209/2020 | INMETRO         | 28/02/23         |
| Barômetro                  | TAG 0273         | 135.276         | RBC             | 07/02/23         |
| Termo-Higrômetro           | TAG 0273(2)      | 132.030         | RBC             | 07/02/23         |

LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO ACREDITADO PELA CGCRE DE ACORDO COM A ABNT NBR ISO/IEC 17025 SOB O NÚMERO 256

A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da ILAC – Cooperação Internacional de Acreditação de Laboratórios. A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da IAAC – Cooperação Interamericana de Acreditação. O ajuste ou reparo quando realizado não faz parte do escopo de acreditação do laboratório. Este certificado atende aos requisitos de acreditação pela CGCRE que avaliou a competência do laboratório e comprovou sua rastreabilidade a padrões nacionais de medida (ou ao Sistema Internacional de Unidades – SI). O certificado de calibração poderá ser reproduzido desde que seja legível, na forma integral e sem nenhuma alteração. Os resultados apresentados neste certificado aplicam-se somente ao item calibrado e não se estendem aos instrumentos de mesma marca, modelo ou lote de fabricação. A incerteza expandida de medição declarada (U95,45) foi estimada para um nível de confiança de 95,45%. Este cálculo da incerteza é baseado no fator de abrangência (k) obtido através dos graus de liberdade efetivo (u\_eff) e tabela t-estudent.

Chrompack Inst. Científ. Ltda

Av. Eng° Saraiva de Oliveira, 465 - 05741-200 - Jd. Taboão - São Paulo - SP - Brasil  
Fone: 55 11 3384-9320 - www.chrompack.com.br



# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado N<sup>o</sup>: 138.042

Página 2 de 6

Ponderação em frequência:

Configuração do instrumento sob medição:

Frequência de referência: 1000 Hz

Nível de referência: 94,0 dB

Faixa de nível de referência: 35 dB a 100 dB

Parâmetro: dB (A) Slow

| Frequência nominal (Hz) | Frequência exata (Hz) | Ponderação A<br>Desvio indicado (dB) | Ponderação C<br>Desvio indicado (dB) | Tolerância em dB |
|-------------------------|-----------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| 63                      | 63,10                 | 7,6                                  | 1,0                                  | ± 2              |
| 80                      | 79,43                 | 7,3                                  | 0,7                                  | ± 2              |
| 100                     | 100,0                 | 6,9                                  | 0,5                                  | ± 1,5            |
| 125                     | 125,9                 | 6,4                                  | 0,4                                  | ± 1,5            |
| 160                     | 158,5                 | 5,9                                  | 0,3                                  | ± 1,5            |
| 200                     | 199,5                 | 5,2                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 250                     | 251,2                 | 4,5                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 315                     | 316,2                 | 3,7                                  | 0,3                                  | ± 1,5            |
| 400                     | 398,1                 | 2,9                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 500                     | 501,2                 | 2,0                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 630                     | 631,0                 | 1,3                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 800                     | 794,3                 | 0,6                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 1000                    | 1000                  | 0,0                                  | 0,2                                  | ± 1,5            |
| 1250                    | 1259                  | -0,6                                 | 0,1                                  | ± 1,5            |
| 1600                    | 1585                  | -0,8                                 | 0,2                                  | ± 2              |
| 2000                    | 1995                  | -1,0                                 | 0,3                                  | ± 2              |
| 2500                    | 2512                  | -1,2                                 | 0,3                                  | ± 2,5            |
| 3150                    | 3162                  | -1,2                                 | 0,5                                  | ± 2,5            |
| 4000                    | 3981                  | -1,1                                 | 0,6                                  | ± 3              |
| 5000                    | 5012                  | -0,9                                 | 0,9                                  | ± 3,5            |
| 6300                    | 6310                  | -0,8                                 | 1,4                                  | + 4,5; -4,5      |
| 8000                    | 7943                  | -0,4                                 | 2,0                                  | + 5; -5          |

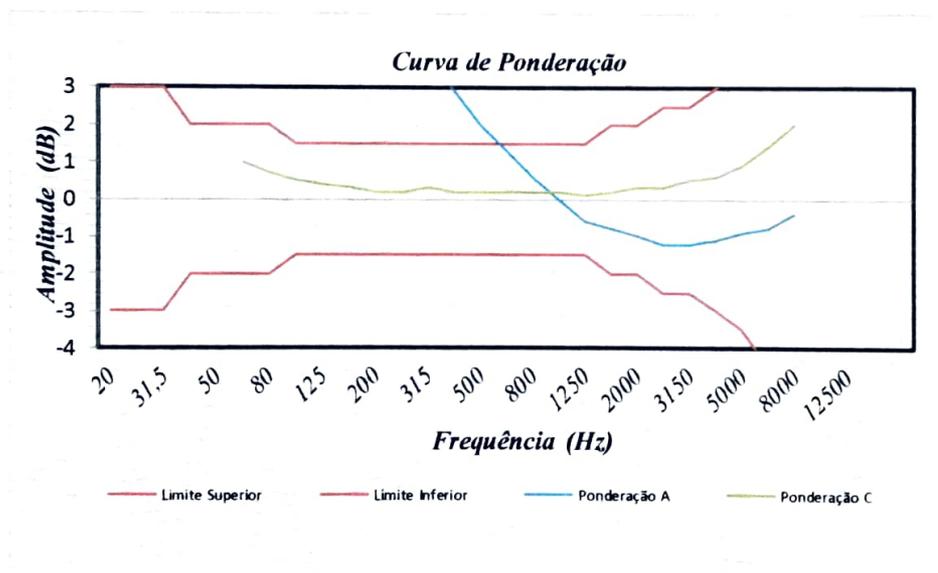
# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado N°: 138.042

Página 3 de 6

Gráfico das Ponderações em Frequência:



# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado N°: 138.042

Página 4 de 6

Linearidade:

Configuração do instrumento sob medição:

Frequência de referência: 1000 Hz

Nível de referência: 94,0 dB

Faixa de nível de referência: 35 dB a 100 dB

Parâmetro medido: dB (A) Slow

| Faixa de nível (dB) | Nível esperado (dB) | Desvio indicado (dB) | Tolerância (±dB) |
|---------------------|---------------------|----------------------|------------------|
| 65 dB a 130 dB      | 127,0               | -1,3                 | 1,5              |
| 65 dB a 130 dB      | 120,0               | -0,7                 |                  |
| 65 dB a 130 dB      | 110,0               | 0,4                  |                  |
| 35 dB a 100 dB      | 100,0               | 0,9                  |                  |
| 35 dB a 100 dB      | 90,0                | -0,2                 |                  |
| 35 dB a 100 dB      | 80,0                | 1,3                  |                  |

Detector RMS:

Configuração do instrumento sob medição:

Frequência de referência: 2000 Hz

Nível de referência: 94,0 dB

Faixa de nível de referência: 65 dB a 130 dB

Parâmetro medido: dB (C) Fast

| Sinal            | Nível indicado (dB) | Desvio indicado (dB) | Faixa de nível (dB) | Tolerância em dB |
|------------------|---------------------|----------------------|---------------------|------------------|
| Seno (FC=3)      | 88,7                | -5,3                 | 65 dB a 130 dB      | ± 1,0            |
| Quadrado (FC=-3) | 92,5                | -1,5                 | 65 dB a 130 dB      | ± 1,0            |
| Quadrado (FC=+3) | 92,5                | -1,5                 | 65 dB a 130 dB      | ± 1,0            |



## *Certificado de Calibração*

Certificate of Calibration

*Certificado N°: 138.042*

*Página 5 de 6*

Ponderação Temporal:

Configuração do instrumento sob medição:  
Frequência de referência: 2000 Hz  
Nível de referência: 94,0 dB

Faixa de nível de referência: 35 dB a 100 dB  
Duração do trem de tons de teste 500 ms  
Parâmetro medido: dB (C) Slow (max)

| Faixa de nível (dB) | Nível esperado (dB) | Desvio (dB) | Tolerância em dB |
|---------------------|---------------------|-------------|------------------|
| 35 dB a 100 dB      | 88,7                | 2,5         | ± 2,0            |
| 35 dB a 100 dB      | 78,7                | 3,2         |                  |
| 35 dB a 100 dB      | 68,7                | 5,1         |                  |

Configuração do instrumento sob medição:  
Frequência de referência: 2000 Hz  
Nível de referência: 94,0 dB

Faixa de nível de referência: 65 dB a 130 dB  
Duração do trem de tons de teste 200 ms  
Parâmetro medido: dB (C) Fast (max)

| Faixa de nível (dB) | Nível esperado (dB) | Desvio (dB) | Tolerância em dB |
|---------------------|---------------------|-------------|------------------|
| 65 dB a 130 dB      | 121,8               | -6,3        | +1,0 / -2,0      |
| 65 dB a 130 dB      | 111,8               | -4,9        |                  |
| 65 dB a 130 dB      | 101,8               | -4,2        |                  |



# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado N<sup>o</sup>: 138.042

Página 6 de 6

**Método de Medição:**

Os resultados foram obtidos através da aplicação de sinais elétricos, substituindo o microfone por adaptador com capacitância equivalente, os sinais são especificados pela norma IEC 60651 de modo a satisfazer os testes descritos como ponderação em frequência, linearidade, detector RMS e ponderação temporal.

**Observações:**

- Condições ambientais:  
Temperatura: 22°C      Umidade relativa media: 61%      Pressão atmosférica: 937mbar
- A incerteza de medição elétrica não excede a  $\pm 0,2$  dB.
- Desvio: diferença entre o nível indicado e nível esperado.
- Fator de abrangência k=2.
- Anotação de Responsabilidade Técnica – ART 28027230220241416 / CREA-SP.
- O microfone que acompanha o Medidor de Nível Sonoro não é passível de calibração.
- Responsável pela Calibração: Ramon Marra

**Declaração de conformidade dos resultados obtidos em relação as tolerâncias da norma IEC 60651**

|                                       |              |  |              |
|---------------------------------------|--------------|--|--------------|
| 1. Ponderação em Frequência A         | Em desacordo | 3. Detector RMS - Onda Quadrada FC: -3 | Em desacordo |
| 1. Ponderação em Frequência C         | Em acordo    | 3. Detector RMS - Onda Quadrada FC: +3 | Em desacordo |
| 2. Linearidade                        | Em acordo    | 4. Ponderação Temporal Slow            | Em desacordo |
| 3. Detector RMS - Onda Senoidal FC: 3 | Em desacordo | 4. Ponderação Temporal Fast            | Em desacordo |

Signatário autorizado

José Nilton



RBC - Rede Brasileira de Calibração

# Certificado de Calibração

Certificado Nº : 138.129

Certificate of Calibration **Página 1 de 2**

## Laboratório de Temperatura & Higrometria

Cliente: RZ Engenharia e Medicina Trabalho Ltda.  
Endereço: Rua Jundiá, 453  
Cidade: Natal  
UF: RN  
CEP: 59020-120

### Medidor de Temperatura com Sensor Termopar Tipo K

|                 |             |                      |            |
|-----------------|-------------|----------------------|------------|
| Marca:          | Instrutherm | Nº da sonda:         | Não consta |
| Modelo:         | THDL-400    | Nº de identificação: | THDL-1557  |
| Nº de série:    | 150101557   | Data da calibração:  | 05/09/2022 |
| Nº do Processo: | 50230       | Data da emissão:     | 05/09/2022 |



#### Procedimento utilizado:

O procedimento operacional de calibração PRO.TUR.2015 Rev00

#### Resumo da calibração:

Os sensores foram calibrados pelo método comparativo em câmara climática sendo apresentado como resultado da medição a média de cinco leituras.

#### Padrões Utilizados:

| Nome/Nº Identificação    | Nº do certificado   | Rastreabilidade | Data de Vencimento |
|--------------------------|---------------------|-----------------|--------------------|
| Termômetro TAG472/473    | LV00489-11247-22-R1 | CAL 0127        | 27/04/2023         |
| Termo Higrometro TAG 272 | 132.031             | CAL 0256        | 07/02/2023         |
| Barômetro TAG 272        | 132.114             | CAL 256         | 08/02/2023         |

LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO ACREDITADO PELA CGCRE DE ACORDO COM A ABNT NBR ISO/IEC 17025 SOB O NÚMERO 256

A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da ILAC - Cooperação Internacional de Acreditação de Laboratórios  
A Cgcre é signatária do Acordo de Reconhecimento Mútuo da IAAC - Cooperação Interamericana de Acreditação  
O ajuste ou reparo quando realizado não faz parte do escopo da acreditação do laboratório. Este certificado atende aos requisitos de acreditação pela CGCRE que avaliou a competência do laboratório e comprovou sua rastreabilidade a padrões nacionais de medida (ou ao Sistema Internacional de Unidades - SI). O certificado de calibração poderá ser reproduzido desde que seja legível, na forma integral e sem nenhuma alteração. Os resultados apresentados neste certificado aplicam-se somente ao item calibrado e não se estendem aos instrumentos de mesma marca, modelo ou lote de fabricação. A incerteza expandida de medição declarada (U95,45) foi estimada para um nível de confiança de 95,45%. Este cálculo da incerteza é baseado no fator de abrangência (k) obtido através dos graus de liberdade efetivo (ueff) e tabela t-estudent.

Chrompack Inst. Científ. Ltda

Av. Eng. Saraiva de Oliveira, 465 - 05741-200 - Jd. Taboão - São Paulo - SP - Brasil

Fone: 55 11 3384-9320 - www.chrompack.com.br





# Certificado de Calibração

Certificate of Calibration

Certificado Nº : 138.129

Página 2 de 2

Resultados Obtidos:

| VR<br>[°C] | VI<br>[°C] | Tendência [°C] | U95,45<br>[°C] | k   |
|------------|------------|----------------|----------------|-----|
| 20,2       | 20,0       | -0,2           | 0,33           | 2,0 |
| 30,0       | 29,9       | -0,1           | 0,33           | 2,0 |
| 40,0       | 39,7       | -0,3           | 0,33           | 2,0 |

Legenda:

k - Fator de abrangência

U95,45 - Incerteza da Medição expandida para uma probabilidade de abrangência de 95,45%.

Tendência - Valor de VI (equipamento sob calibração) - VR (Valor da Referência °C).

VI- Valor indicado

VR- Valor da referência

Observações:

Condições ambientais:

Temperatura: 18 à 28 °C

Umidade Relativa: 45 à 70 %ur

Pressão Atmosférica: 935,8 hPa

Anotação de Responsabilidade Técnica – ART 28027230220241416 / CREA-SP.

Responsável pela calibração, Gabriel Missias.

Signatário autorizado:

  
Renato Souza Goulart